

Jornal Negócios

03-10-2013

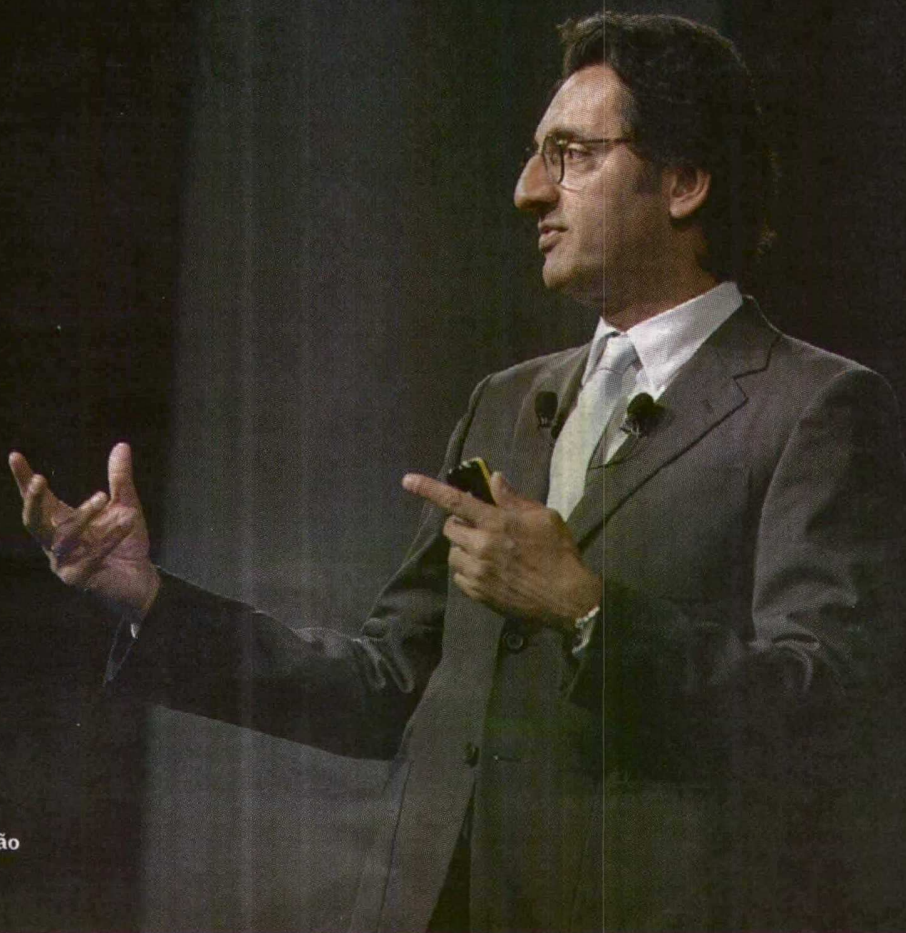
Periodicidade: Diário**Classe:** Economia/Negócios**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 18239**Temática:** Telecomunicações**Dimensão:** 1717**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/4/5

PT voltou a ter Estado accionista, mas já não é Portugal, é o Brasil

- Os efeitos da fusão nos clientes, trabalhadores, e fornecedores
- Accionistas recebem menos dividendos com fusão da PT e Oi
- Saiba o que pode acontecer às acções da PT e o que dizem os analistas

Primeira Linha 4 a 11 e Editorial

Zeinal Bava deu a cara por uma operação que coloca a PT aos comandos do vigésimo maior operador mundial.



FUSÃO ENTRE PT E OI

PT voltou a ter o Estado accionista... mas é o brasileiro

Fusão cria multinacional brasileira, gestão à americana e filial em Portugal. Accionistas e gestores exultam, mas a catapulta atira a PT para o outro lado do Atlântico. Portugal perde o centro de decisão, Zeinal ganha escala

PEDRO SANTOS GUERREIRO e ALEXANDRA MACHADO

Dois anos depois de o Governo português ter abdicado do poder na PT, ao extinguir a "golden share", a empresa vai ser integrada numa multinacional que tem o Estado Brasileiro como accionista. A fusão entre a PT e a Oi foi esta quarta-feira oficialmente comunicada.

A PT e a Oi serão filiais de uma nova empresa, que terá um novo nome que dê corpo à ambição internacional de uma empresa que se posiciona entre os vinte maiores operadores mundiais de telecomunicações. Essa empresa será cotada nas Bolsas de São Paulo, Lisboa e Nova Iorque e será gerida por Zeinal Bava.

A transferência da PT do âmbito do Estado Português para o do Estado Brasileiro é mais do que uma ironia. Enquanto o Governo de Pedro Passos Coelho assume como política o não intervencionismo e a saída do Estado de empresas, o Governo de Dilma Rousseff adoptou uma política simétrica, de "campeões nacionais" altamente apoiado no BNDES, banco de investimento estatal que gere uma carteira de participações empresariais poderosa. A participação na Oi é uma delas.

Sede no Rio de Janeiro

O facto de a sede da PT/Oi ficar no Rio de Janeiro foi um dos mais analisados esta quarta-feira, logo após o negócio ter sido comunicado, eram sete e meia da manhã. Tanto que, em conferência de imprensa, Henrique Granadeiro esclareceu que o Governo português tinha tido conhecimento prévio da fusão e que a PT continuaria a pagar impostos como até aqui.

PT/Oi é a criação de uma multinacional de língua portuguesa em várias geografias.

HENRIQUE GRANADEIRO

Presidente da PT

A PT/Oi será uma empresa completamente exposta à Bolsa, disse também Henrique Granadeiro. Além disso, o sistema de governo de sociedades está desenhado de forma a proteger a gestão da empresa da influência directa dos seus accionistas. Trata-se de um modelo americano de multinacional, em que existe um Conselho de Administração composto por 11 administradores não executivos (cinco portugueses e seis brasileiros, um dos quais presidente). Zeinal Bava, que não pertence ao Conselho de Administração, será o presidente executivo da empresa, escolhendo a sua equipa.

A distribuição pretendeu dar equilíbrio entre accionistas portugueses e brasileiros: os brasileiros têm mais poder na Administração, um português lidera a Gestão.

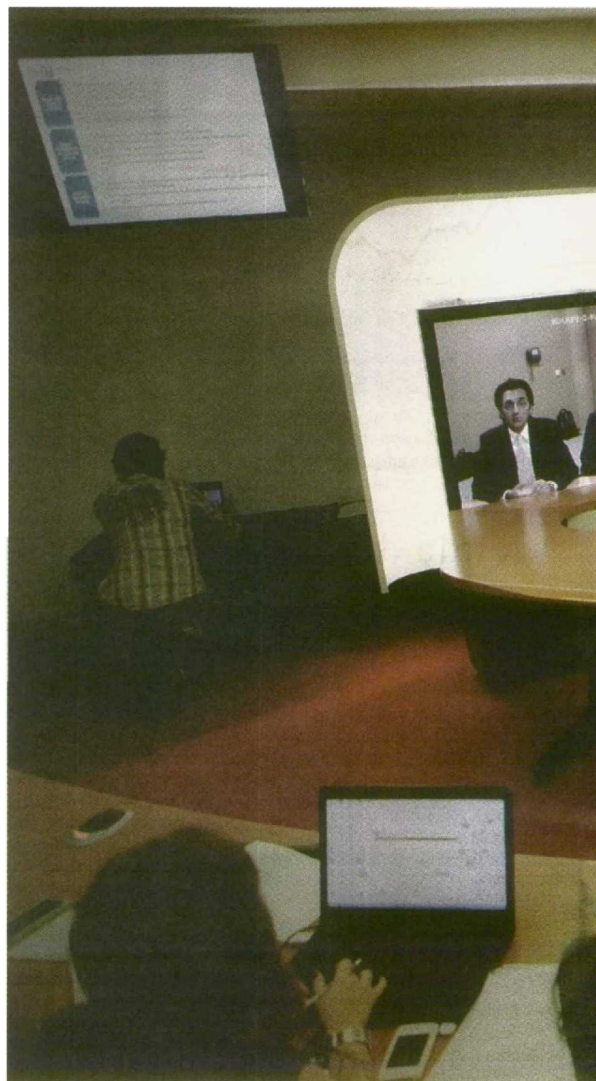
Zeinal manda

Zeinal Bava será o homem forte na gestão desta empresa, assumindo a função mais poderosa da sua carreira. O gestor realçou em conferência de imprensa que a PT/Oi

será uma das maiores empresas do sector no mundo, indiciando que os 100 milhões de clientes com que a empresa arranca são apenas o ponto de partida. Está previsto um aumento de capital que tem como objectivo reduzir o nível de endividamento da empresa, que segundo os analistas é o seu "calcanhar de Aquiles". Mas visa também preparar a empresa para um novo ciclo de investimento: Zeinal Bava quer fazer crescer a empresa.

Esta fusão altera o perfil das duas empresas, posiciona-as no movimento de consolidação internacional que se verifica no sector das telecomunicações e resigna-se ao facto de o mercado português não ter mais espaço de crescimento. Para os accionistas, este processo também significou um desmaie de anos de dividendos chorudos da PT, que assim deixou de ser uma "vaca leiteira" e passou a ser uma empresa de crescimento.

O Governo português falou através do secretário de Estado, Sérgio Monteiro, que afirmou que a PT Portugal "continuará com a sua sede e direcção em Portugal, a pagar impostos em Portugal e a gerar riqueza em Portugal". No Brasil, a principal questão dos jornalistas na conferência de imprensa era saber se o Estado Brasileiro vai entrar com mais capital na Oi, que é apelidada de "supertele" mas também de perdulária, tendo em conta problemas dos últimos anos. O ministro brasileiro das Telecomunicações, Paulo Bernardo, negou que o Estado vá entrar com capital e afirmou que não vê "grandes problemas" para que os órgãos reguladores aproveem a fusão.

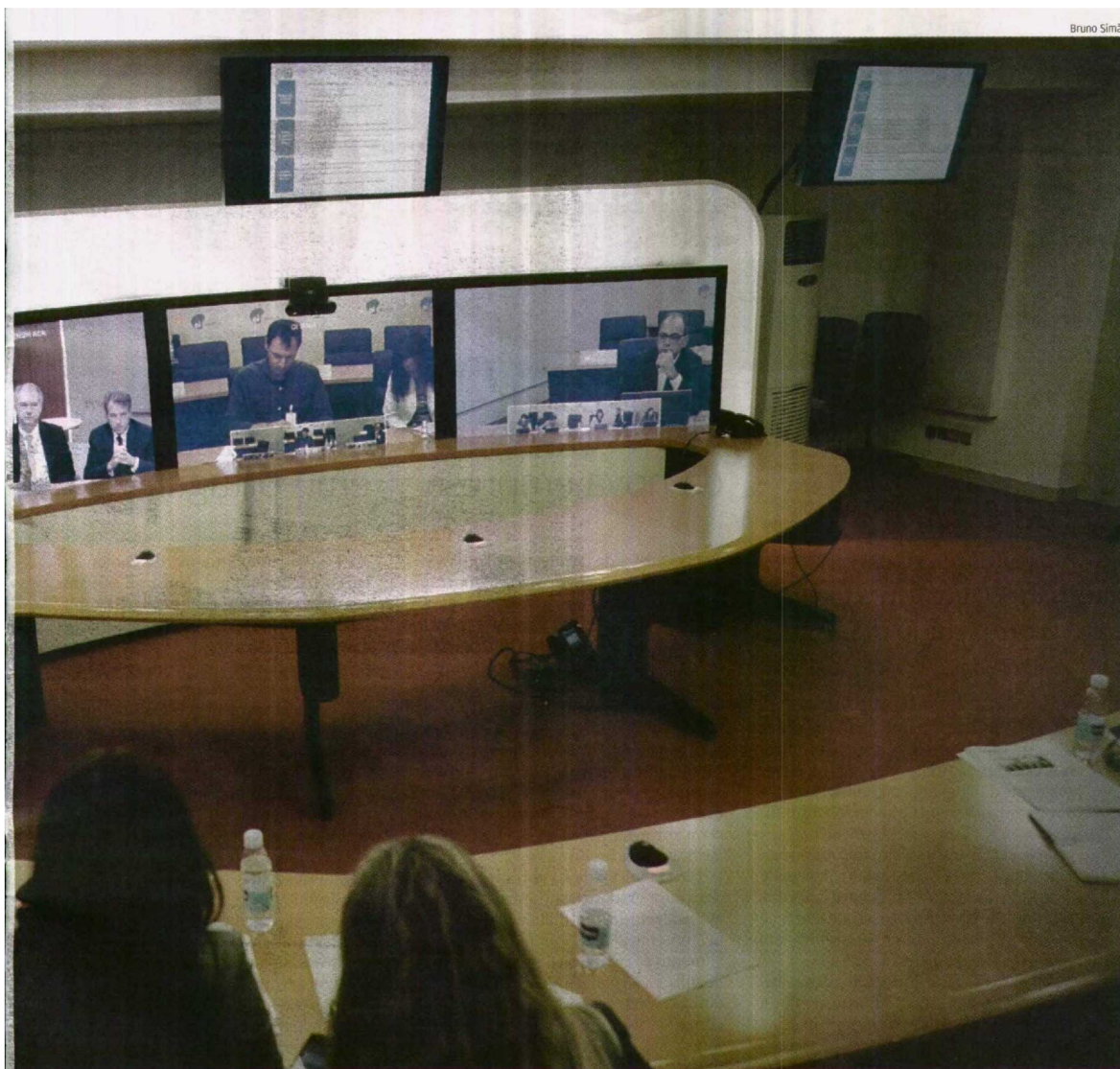


Brasileiros preocupa

Uma conferência multinacional. Cinco cidades unidades por uma rede de telecomunicações para explicar a fusão da PT com a Oi

"Espera aí, Zeinal". A interjeição chegou de uma jornalista brasileira, numa conferência de imprensa à distância. Numa sala de teleconferência, os ecrãs estavam ligados a Londres e ao Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília). Em todos esses locais, um dos ecrãs apontava a Lisboa. A ronda de perguntas começou pelos jornalistas portugueses, passando de seguida para o Brasil.

Do outro lado do Atlântico, as perguntas tinham uma preocupação: que dinheiro público ia entrar nesta operação, nomeadamente nos aumentos de capitais que a nova empresa vai realizar. É que BNDES (banco de desenvolvimento brasileiro) e fundos de pensões Previ e Funcef são de capitais públicos e accionistas da Oi. Ora Zeinal Bava tinha acabado de indicar que os accionistas da Oi iam subscrever, juntamente com o banco BTG Pactual,



Bruno Simão

A OPERAÇÃO

Aprovação de reguladores e autorizações de accionistas. Ainda terá de haver aumentos de capital. Tudo para se fazer, pelas projecções das partes, até final do primeiro semestre do próximo ano.

REGULADORES CONSULTADOS

As partes estimam obter a aprovação por parte dos reguladores até ao final deste ano. Mas há muitos reguladores "metidos" ao barulho. Do lado brasileiro, tem de se pronunciar o da concorrência - Cade -, o das telecomunicações - Anatel - e o do mercado de valores mobiliários - CVM. Em Portugal, são os mesmos reguladores: Autoridade da Concorrência, Anacom e CMVM.

AUTORIZAÇÃO DE CREDORES

Há que garantir que não há obrigacionistas e outros credores a pedirem o pagamento antecipado de empréstimos.

ACCIONISTAS VOTAM

No primeiro semestre de 2014 vão decorrer as assembleias gerais da PT, para aprovar a integração dos activos na nova empresa PT/Oi. Também na Oi terá de haver assembleias gerais para aprovação de aumentos de capital. A PT Portugal será convertida em Portugal Telecom, com os activos desta empresa, exceptuando os do Brasil.

AUMENTOS DE CAPITAL
EMPRESA SOBREVIVENTE

A integração dos activos da PT vai ser feita por aumento em espécie, avaliado em dois mil milhões de euros. Além deste aumento de capital, a Oi - que é a nova empresa ou como se designa a empresa sobrevivente - vai ter uma estrutura simplificada, com uma única categoria de acções. Haverá um aumento de capital em dinheiro, de até oito mil milhões de reais (2,7 mil milhões de euros), com um mínimo de sete mil milhões de reais (2,3 mil milhões de euros). Nesta tranche, um quarto está tomado firme pelos accionistas actuais da Oi e pelo banco BTG Pactual, que entra na estrutura accionista. O restante será subscrição pública.

NOVA EMPRESA COTADA

No final, a nova empresa, cujo nome não foi anunciado, será cotada em Lisboa, São Paulo e Nova Iorque, em vez da PT e da Oi.

dos com fundos públicos

um aumento capital de dois mil milhões de reais (cerca de 660 milhões de euros), mas o ministro brasileiro das Comunicações Paulo Bernardo tinha garantido que BNDES e fundos recusaram-se a aumentar as suas participações na empresa. Os jornalistas brasileiros insistiam. Afinal as entidades públicas iam ou não entrar com dinheiro na nova empresa PT/Oi? Zeinal Bava não saía do tom. O aumento de capital ia ser subscrito pelos accionistas da Tpart (Oi) e BTG Pactual.

"Espera aí Zeinal". Queriam informações concretas. Mas não as deu. E não convenceu os jornalistas do outro lado do Atlântico, que também queriam saber onde ficava, afinal, a "super tele" brasileira que tinha sido criada por Lula da Silva, como campeã nacional, e que até obrigou a alterações legislativas para que pudesse ser constituída.

Com as perguntas dos media brasileiros - que tiveram uma conferência madrugadora (marcada para as 13 horas em Lisboa, 9 horas no Brasil) para horário de jornalista - começou a desmobilização dos colegas portugueses. Em particular das televisões, mesmo à hora de fecho dos jornais da hora do almoço.

Numa conferência em vídeo, as perguntas foram sorteadas. Ao **Negócios** coube a quinta pergunta. Embrulhou mais do que uma questão e "atirou" ao ecrã. De Londres, Zeinal Bava, José Mauro da Cunha (ao centro) e Henrique Granadeiro recebiam as perguntas e "atiravam" as respostas.

E enquanto jornalistas brasileiros quiseram saber o grau de injeção de fundos do Planalto, em Portugal perguntava-se pelos trabalhadores, clientes, fim da nacionalidade portuguesa da PT. "Não existe

essa divisão de passaportes", respondia Zeinal Bava. Ao que Henrique Granadeiro acrescentava: "é uma companhia multinacional". Chamou-lhe visão preconceituosa a de saber se a PT passava a ser brasileira. E não escondeu que o Governo português já não tem "golden share", mas que foi avisado da operação. "É um factor de transformação de um país", por isso, "é obrigatório ter uma relação saudável com o Governo e nesse sentido foi transmitida a informação apropriada ao Governo sobre a realização da operação".

O relógio ia correndo. Havia ainda que preparar a conferência com analistas. Os três gestores estavam em Londres, território neutro, mas foi por acaso. Há uma conferência internacional a decorrer, mas também há muitos investidores. E vai começar o "road show". **AM**

É uma empresa que tem base brasileira e portuguesa com ambição global.

ZEINAL BAVA

Presidente da Oi e da PT Portugal